



Insetos deixam de pôr ovos por coerção, diz estudo

Quarta, 1 de novembro de 2006, 21h20

Cientistas britânicos descobriram que alguns insetos deixam de pôr ovos por efeito da vigilância e da coerção que outros membros de sua mesma espécie submetem ao invés de fazê-lo de forma altruísta, segundo aponta um estudo divulgado hoje pela revista britânica *Nature*.

Uma equipe de especialistas da universidade de Sheffield (norte da Inglaterra) chegou efetivamente à conclusão de que é a vigilância e a repressão de algumas espécies de vespas e em abelhas do tipo "européia ou de mel" que faz com que se evite que as operárias deixem de trabalhar e se dediquem a pôr ovos, tarefa reservada à rainha.

Neste caso, deixam de pôr ovos em resposta à ameaça que sejam mortos por outras operárias ou pela rainha. "Com este trabalho demonstramos nos insetos algo que é muito difícil de provar na sociedade humana: a força dissuasória da coerção", disse um dos diretores do estudo, Francis Ratnieks.

Segundo os especialistas, que estudaram nove espécies de vespas e uma de abelhas, na maior parte dos insetos que vivem em sociedade os operários são altruístas, ou seja, criam de forma desinteressada a prole da rainha e renunciam ter sua própria apesar de ter ovários.

No entanto, os pesquisadores verificaram que também é comum entre esses insetos comportar-se de forma egoísta e deixar de trabalhar para dedicar-se a pôr ovos.

Nestes casos, os cientistas observaram que em espécies como a abelha européia ou a vespa comum, com uma política de vigilância mais efetiva na eliminação dos ovos postos pelas operárias, poucas rompiam as regras da coletividade.

Segundo Ratnieks, "até agora se pensava que quanto maior fosse o parentesco, ou seja, maior relação genética entre os exemplares, maior seria o altruísmo, no entanto, nós descobrimos o contrário, ou seja quanto maior for a relação genética, menos operárias colocavam ovos".

Para o cientista, isto se deve à existência de outro fator que faz com que as operárias renunciem a procriar: a vigilância. "Vimos que havia uma correlação porque quanto mais efetiva era a vigilância, menos operárias punham ovos", concluiu o pesquisador.

EFE

Leia esta notícia no original em:

Terra - Notícias - Ciência e Meio Ambiente

<http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,OI1225847-EI299,00.html>

[CLIQUE AQUI PARA COMEÇAR A IMPRESSÃO](#)